

**PROJETO DE LEI N° , DE 2022**  
(Do Deputado Ubiratan SANDERSON)

Inscreve o nome do Imperial  
Marinheiro Marcílio Dias no Livro dos  
Heróis e Heroínas da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Inscreva-se o nome do Imperial Marinheiro Marcílio Dias no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º. Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Sanderson  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD222276831500>



\* C D 2 2 2 2 2 7 6 8 3 1 5 0 0 \* LexEdit

## JUSTIFICAÇÃO

De acordo com o dicionário Aurélio “herói” é o ser *extraordinário por seus feitos guerreiros, seu valor ou sua magnanimidade*. Nos acostumamos a ver retratado na arte em geral, mas principalmente no cinema, os momentos em que esse indivíduo dotado de coragem extrema entrega-se de forma abnegada à luta, muitas vezes à morte, para defender sua família, seu país ou a própria humanidade da forma que a conhecemos. Esses instantes ocorrem em uma ou duas vezes por geração, mas certamente não passam, nem devem passar despercebidos.

E um desses gloriosos momentos surgiu no dia 11 de junho de 1865. Sob o pano de fundo da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870), o maior conflito já ocorrido na América do Sul, uma Força Naval brasileira subia o Rio Paraná. Sem estradas para transporte de ordens, munições e suprimentos na região da Bacia do Prata, o domínio dos rios era essencial para possibilitar a sustentação de todo o esforço de guerra. Assim, Solano Lopez, ditador paraguaio planeja e conduz uma emboscada com seus navios e artilharia em terra ao amanhecer, na Província de Corrientes. Uma das lutas mais sangrentas ocorreu na canhoneira Parnahyba, que era atacada por outros três navios simultaneamente, e já havia sido abordada por soldados inimigos, que tentavam de forma feroz tomar a embarcação brasileira. Na luta corpo a corpo, um jovem negro de origem humilde defendia a bandeira do Brasil, com a força e honra de todo o povo por ele representado naquele momento, este jovem era o Imperial Marinheiro de Primeira Classe Marcílio Dias.

Marcílio Dias, de avós vindos diretamente da Costa da África, nasceu em 1838, na cidade de Rio Grande-RS, com três irmãs mais velhas, era o caçula da Sra. Pulcena Dias, uma negra livre e viúva, que vivia em pobreza e humildade, porém com reconhecida felicidade que sua condição poderia lhe oferecer. Marcílio Dias crescia vendo a figura exemplar de sua mãe trabalhando com afinco e honra como lavadeira para sustento da família, porém o jovem envolvia-se por vezes em confusões que preocupavam sua mãe, levando-a a



aplicar diversas reprimendas como tentativa de educá-lo. Em 10 de janeiro de 1855, Pulcena Dias é injustamente, presa sob a acusação de introdução de moeda falsa, na angústia do cárcere, os fados, assim como os ventos, mudam. Suas antigas energias morais e físicas enfraquecem e cedem. Com o passar dos dias, as visitas do garoto Marcílio vão se tornando mais irregulares e espaçadas. Até que não mais recebe a visita o filho caçula, que segundo notícias que chegam a ela encontra-se na perdição das ruas e como mãe, sente-se profundamente desgostosa com a conduta do filho.

Em 11 de junho de 1855, após mais uma decisão do juiz de direito em culpá-la pelo crime de introduzir, dolosamente, moeda falsa, em circulação, Pulcena Dias chama ao presídio seu compadre Vicente da Silva Ramos. Após ouvir palavras de conforto e ânimo do amigo, ela, decidida e calma, solicita que o compadre encaminhe Marcílio Dias para os “menores” (como era conhecida a escola de Grumetes da Marinha do Brasil, localizada no Rio de Janeiro). E Vicente atende ao pedido de sua amiga. Quando o navio que levava Marcílio deixou o ancoradouro e fez a volta no canal para alcançar a barra do Rio Grande, duas mãos negras agitavam no ar dois lenços brancos. Eram suas irmãs Joaquina e Luiza Francisca. O navio, depois, seguiu para o Rio de Janeiro. Estava, então, Marcílio posto no caminho que o levaria à glória.

Aos 17 anos, em julho de 1855, Marcílio Dias ingressou na Armada Imperial como Grumete (Recruta), sendo Praça no Corpo de Imperiais Marinheiros em 5 de agosto do mesmo ano. Em 1858 regressa pela primeira e última vez a sua terra, quando sua inocente mãe, já liberta, contempla com admiração e alegria o jovem robusto e desenvolto, observa-lhe o crescimento e a postura mudada de homem responsável. Os dias passam alegremente juntos a família e antigos amigos, e em 18 de janeiro regressa ao Rio de Janeiro, emocionados ambos, mãe e filho naquele que seriam seus últimos abraços e acenos mútuos.

Marcílio Dias é matriculado na Escola Prática de Artilharia, que só aceitava militares que soubessem ler e escrever, feito que Marcílio possuía e não era comum para alguém de sua origem humilde. Ele é então promovido a



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Sanderson

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD222276831500>



\* CD222276831500\*

Marinheiro de Segunda Classe. Logo após o curso, quando realiza uma viagem prática de instrução a bordo da Fragata Constituição, e do total de 38 (trinta e oito) alunos, somente 15 (quinze) são habilitados nos exames finais, sendo Marcílio um deles. Terminado os exames finais, ele embarca em 1863 na canhoneira a vapor Parnahyba.

No embrião da Guerra da Tríplice Aliança, a República Oriental do Uruguai encontrava-se em intenso conflito interno, inclusive com o uso de armas, o Império do Brasil então interveio com o uso de sua força. No cerco à cidade de Paissandu, aos fins de 1864, em uma atuação conjunta da Força Naval e de Forças Terrestres brasileiras, contra a cidade e sua Fortaleza. Após 52 horas de violento combate, a cidade é tomada, Marcílio Dias, um dos mais leoninamente corajosos combatentes, após demonstrar grande valentia na batalha, subiu ao alto da igreja central da cidade e fazendo tremular a bandeira brasileira e bradou “Vitória!”, em seu primeiro ato de bravura ante os importantes conflitos que participou.

Já no decorrer da Guerra da Tríplice Aliança, a Força Naval Brasileira subia o Rio Paraná, buscando manter o controle da Bacia do Prata e impedir a possibilidade do apoio logístico das forças paraguaias, Marcílio, cada vez mais se destacando por sua conduta extremamente corajosa em cada batalha e, no dia a dia, é surpreendido juntamente com toda a Força, pelo ataque paraguaio em meio às águas do rio na província de Corrientes, próximo à foz do arroio Riachuelo, que posteriormente deu nome a essa batalha. Sua Nau, a canhoneira a vapor Parnahyba, havia ficado isolada do restante dos navios e foi atacada por outros três, os inimigos subiram a bordo na tentativa de tomar a embarcação, Marcílio, então, travando violenta luta corpo a corpo com quatro inimigos, que tentavam tomar o pavilhão nacional, abate dois deles, tendo em seguida seu braço decepado na defesa da Bandeira do Brasil, cumprindo seu dever militar. Terminado o sangrento conflito, estendido nos conveses, corpos sem vida e feridos de Oficiais, Sargentos e Marinheiros que deram seu testemunho de sacrifício extremo pela futura Pátria do Cruzeiro. Marcílio não resiste aos profundos ferimentos sofridos que lhe causam a morte, com apenas 27



\* CD222276831500\*

anos de idade, no dia seguinte. Foi sepultado, em 13 de junho de 1865, com as honras de ceremonial militar marítimo nas próprias águas do Rio Paraná.

Eis que escreve o Comandante de seu navio a respeito do Marinheiro:

“O Imperial Marinheiro de 1<sup>a</sup> classe Marsilio (sic) Dias, que tanto se distinguiu nos ataques de Payssandu, imortalizou-se ainda nesse dia. Chefe do rodízio raiado, abandonou-o somente quando fomos abordados para sustentar braço a braço a luta do sabre com quatro paraguayos. Consegiu matar dois, mas teve de sucumbir aos golpes dos outros dois. Seu corpo, crivado de horríveis cutiladas, foi por nós piedosamente recolhido, e só exalou o último suspiro ontem pelas 2 horas da tarde, havendo-se-lhe prestado os socorros de que se tornara a praça mais distinta da Parnahyba. Hoje, pelas 10 horas da manhã, foi sepultado com rigorosa formalidade no Rio Paraná, por não termos embarcação própria para conduzir seu cadáver à terra.”

A Batalha Naval do Riachuelo, entra para história como uma das principais que permitiram a vitória na sangrenta guerra. Juntamente com a Batalha, o heroísmo de Marcílio Dias, o Imperial Marinheiro de 1<sup>a</sup> Classe que influenciou a todos os militares envolvidos na guerra, sua história publicada em diversos jornais da época fez crescer o sentimento genuíno de pertencimento à Pátria Brasileira, não só de militares, mas de todos os cidadãos brasileiros. Sua história é tão icônica que a Marinha do Brasil, rememora a todo tempo seu feito, em todos os 11 de junho desde então. Além disso, a Marinha já reconhece o herói, negro e gaúcho, tendo batizado diversos navios de guerra com seu nome a partir desta data, bem como o atual maior Hospital da Força, um dos maiores da América Latina, que fica sediado na cidade do Rio de Janeiro e chama-se Hospital Naval Marcílio Dias.

O menino negro, pobre e do interior do Rio Grande do Sul, que passou de jovem problemático, por seu mérito e esforço, galgando posições na respeitada Marinha do Brasil, até se tornar um herói nacional em batalha. Este vulto cultuado pelas Forças Armadas, resume em si, o papel de coragem, superação e abnegação que buscamos em nossos jovens. Por conta disso, este



CD222276831500

Projeto de Lei busca prestar merecida e justa homenagem de escrever seu nome no Livro de Heróis e Heroínas da Pátria, reconhecendo que qualquer homenagem, ainda é pouco para aqueles que deram seu sacrifício de vida no altar da liberdade de forma tão gloriosa por essa bandeira, esse povo e esse chão.

Sala das Sessões, de 2022.

**Ubiratan SANDERSON**  
Deputado Federal (PL/RS)



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Sanderson  
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD222276831500>



\* C D 2 2 2 2 7 6 8 3 1 5 0 0 \* LexEdit